



## ANÁLISE DO POLIMORFISMO RS25487 NO GENE *XRCC1* EM PACIENTES COM CÂNCER DE BEXIGA

RODRIGUES, Milene Roldão de Souza<sup>1</sup>; SILVA, Isabely Mayara<sup>1</sup>;  
GUEMBAROVSKI, Roberta Losi<sup>1</sup>; BARCELOS, Gustavo Rafael Mazzaron<sup>2</sup>, CÓLUS,  
Ilce Mara de Syllos<sup>1</sup>, SERPELONI, Juliana Mara<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular, Departamento de Biologia Geral, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR.

<sup>2</sup> Universidade Federal de São Paulo, Santos, SP

\* Autor correspondente: [mileneroldao@gmail.com](mailto:mileneroldao@gmail.com)

**Introdução:** O câncer de bexiga (CaB) aparece entre os 10 mais prevalentes no mundo, apresentando taxas de incidência e mortalidade que variam de acordo com seus principais fatores de risco, como sexo, hábito tabagista e exposição ocupacional. Apesar de sua alta incidência, o diagnóstico precoce da doença, é, por vezes, bastante limitado, devido aos sintomas serem pouco específicos. Além disso, os métodos diagnósticos são limitados à baixa sensibilidade ou a técnicas invasivas, como a cistoscopia. Sendo assim, faz-se necessária a busca por biomarcadores menos invasivos e que possam prever suscetibilidade e/ou prognóstico de pacientes com essa neoplasia maligna. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo avaliar a possível associação entre o polimorfismo rs25487 (C/T), localizado no gene *X-Ray Repair Cross Complementing 1 (XRCC1)* e a suscetibilidade ao CaB. **Método:** Foram analisados 277 pacientes e 238 indivíduos livres da doença, pareados de acordo com sexo, idade e hábito tabagista. A genotipagem foi realizada por PCR em tempo real utilizando sonda Taqman. A associação foi calculada por Odds Ratio (OR) com intervalo de confiança de 95%, obtida por regressão logística univariada por meio do programa IBM SPSS Statistics 23. **Resultados:** Para o genótipo prevalente CC foi observada a frequência de 47,7% nos pacientes e 37,3% nos controles. A frequência de heterozigotos (CT) foi de 44,2% nos pacientes e 38,7% nos controles, enquanto os homozigotos raros (TT) foram 6,0% e 7,7% em pacientes e controles, respectivamente. Nenhum resultado significativo foi observado em relação aos genótipos CT [OR = 0,607 (0,31-1,20) p=0.151] e TT [OR = 0,680 (0,34-1,35) p=0.268] e a suscetibilidade ao CaB. **Conclusão:** Na presente amostra, o polimorfismo

rs25487 não se mostrou como um marcador candidato de suscetibilidade ao CaB. No entanto, o número amostral tanto de pacientes como de controles pareados está sendo aumentado, o que poderá indicar diferentes associações, bem como aumentar as informações sobre o papel do gene *XRCC1* na neoplasia maligna da bexiga.

**Palavras-chave:** variante alélica; neoplasia maligna de bexiga; suscetibilidade.